



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Educação Potencial: autocomédia do intelecto
<b>Autor</b>	Máximo Daniel Lamela Adó
<b>Orientador</b>	SANDRA MARA CORAZZA

Trata-se de um Relato de Tese defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em janeiro de 2013, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Mara Corazza. A mesma tem como enfoque o dimensionamento de um meio prático e relativamente autônomo para um fazer na Educação. Tal fazer é nomeado na Tese como: Educação Potencial. A concepção de autonomia, assim como a de potência não estão relacionadas a uma essência, mas à intensidade imanente e material de sua prática que, por sua vez, inclui-se a uma composição de síntese relacional com a divergência. Envereda pelo gosto de fomentar um índice de relação diferencial; antes o diferencial do que o referencial. Preocupa-se na ideia de que deve agir de modo a desestimular modelos e estimular a proliferação daquilo que ainda não se sabe outro, mas atua como alteridade por meio de uma singularização de si; uma *selfvariance*. Para tanto recorre à noção de Comédia Intelectual de Paul Valéry, corrompendo o uso do primeiro termo para o de autocomédia, que se anuncia como poder de autoprodução imanente. É a ideia de uma autocomédia intelectual que se produz, enquanto extração de uma raiz quadrada de si mesma, faz de si um hipotético portal para o campo da invenção. Ao modo do OULIPO, com Georges Perec, a Tese procura instaurar uma antropologia do endótico, na qual a energia se projeta no puro espaço da ficção e da realidade inventada, articulando-se para conceber um espaço da Educação que passe a conceber que o mundo das ideias não só fazem parte do real como são modos de conceber o real e a realidade. De um ponto de vista spinoziano, a Educação Potencial define-se pelo que pode o seu fazer como uma maneira de existir que escolhe o ritmo de um riso ético, negado da ordem moral de mundo. De um ponto de vista oulipiano, sua potência está na prática, que se vale de regras inventadas ou reinventadas, como esforços de criação para explorar potencialidades das linguagens. Tudo isso com o intuito de produzir uma prática docente que provoque um âmbito de reciprocidades relacionais; produzir uma Educação como um tempo-espaço potencial de criação e aumento de paradoxos para, no reverso de aceitar a diferença, instituir a proliferação do diferente.